

Lisboa, 12 de Novembro de 2005.

Aos  
Orgãos de Comunicação Social

Serve a presente comunicação para solicitar a divulgação da informação junta relativa ao acto público hoje realizado pelo movimento cívico “**Não Apaguem a Memória!**”:

“O movimento “Não Apaguem a Memória!” (constituído a partir do acto de protesto contra a transformação do edifício que foi sede da PIDE/DGS em condomínio de luxo, realizado no passado dia 5 de Outubro) realizou hoje durante toda a manhã, no Largo do Chiado e na Rua António Maria Cardoso, um acto público de apresentação desta iniciativa cívica e de recolha de adesões e assinaturas para o abaixo-assinado que está a dinamizar e cujo texto igualmente se anexa, para esclarecimento dos seus objectivos.

Durante esta acção, em que participaram largas dezenas de participantes neste movimento cívico, o encenador **Hélder Costa** fez a leitura pública do texto do abaixo-assinado e foram igualmente divulgado os nomes de numerosos e **destacados resistentes e ex-presos políticos** da ditadura do chamado “Estado Novo” que aderiram a este movimento e subscrevem o abaixo-assinado, designadamente: **Alexandre Castanheira; Ângela Miguel Grácio; o historiador e escritor António Borges Coelho; Edmundo Pedro; Fernando Vicente; Iva Delgado; Luísa Irene Dias Amado; Sérgio Carvalhão Duarte; Stella Piteira Santos; Ulpiano do Nascimento; Urbano Tavares Rodrigues.**

A **Direcção da Associação 25 de Abril**, que apoia este movimento cívico, enviou uma mensagem a esta iniciativa, assinada pelo seu presidente, Coronel Vasco Lourenço, que foi lida por Edmundo Pedro, em que sublinha que “um povo sem memória não tem futuro” e em que partilha com esta iniciativa cívica a exigência da constituição dum museu vivo sobre “a memória da longa noite do fascismo em Portugal”, utilizando para o efeito “as várias instalações que mais directamente estiveram ligadas à prática da violação dos direitos humanos pelos esbirros da ditadura”.

Esta iniciativa cívica possibilitou a recolha no local de centenas de adesões de cidadãos ao abaixo-assinado e vai agora prosseguir com a pública e alargada subscrição deste texto, com o contacto com os principais órgãos de poder nacionais e locais para apresentação das suas propostas e reivindicações e com a realização de novas acções públicas a divulgar.

O movimento “Não Apaguem a Memória” tem um sítio na Internet em construção – [www.maismemoria.org](http://www.maismemoria.org) e um endereço – [todos@maismemoria.org](mailto:todos@maismemoria.org) – para onde podem ser enviadas também as adesões ao abaixo-assinado e ao movimento cívico.

Os nossos melhores cumprimentos.

Pelo Movimento “Não Apaguem a Memória!”,



(Henrique Sousa – Tlm. 919238039)

*Obs. – Os contactos com este movimento cívico e a entrega de adesões ao abaixo-assinado podem também ser realizadas na Sede do SPGL – Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (Rua Fialho de Almeida, 3, 1070-128 Lisboa), que apoia igualmente esta iniciativa cívica.*

**Texto do Abaixo-assinado:**

## **Não apaguem a memória!**

No passado dia 5 de Outubro, um conjunto de cidadãos reuniu-se junto à antiga Sede da PIDE/DGS, reafirmando o protesto público contra a conversão daquele edifício em condomínio fechado e contra o apagamento da memória do fascismo e do sofrimento causado aos portugueses. No local, ficou então uma faixa com os nomes de muitos dos que foram assassinados pela ditadura que oprimiu Portugal durante quase 50 anos.

É finalidade desta iniciativa cívica continuar essa acção, convertendo-a no impulso simbólico dum vasto movimento de cidadãos, plural e aberto, de exigência da salvaguarda, investigação e divulgação da memória do fascismo e da resistência, como responsabilidade do Estado, do conjunto dos poderes públicos e da sociedade.

1. Reclamamos dos poderes públicos que, mais de 30 anos passados sobre o 25 de Abril, assumam a responsabilidade de constituir um espaço público nacional de preservação e divulgação pedagógica da memória colectiva sobre os crimes do chamado Estado Novo e a resistência à ditadura, que aproveite os espaços emblemáticos dessa realidade como são o Aljube, o Forte de Peniche, Caxias, a sala do plenário da Boa-Hora, a sede central da PIDE/DGS e a sua Delegação do Porto, e que coordene a sua acção com o valioso trabalho desenvolvido neste domínio por diversas instituições;
2. Condenamos a conversão do edifício da sede da PIDE/DGS em condomínio fechado e exigimos a criação de um espaço e de um elemento memorial naquela área, que assegurem a memória e a homenagem ao sofrimento de muitos portugueses e a condenação dos crimes cometidos pela polícia política do fascismo, que constituiu um dos principais pilares da ditadura;
3. Apelamos a todos os cidadãos e organizações que multipliquem, partilhem e tomem nas suas mãos, pelas formas e iniciativas que entenderem, a preservação duradoura da memória colectiva dos combates pela democracia e pela liberdade em Portugal, como elemento indispensável à construção de um futuro melhor.

Porque sem memória não há futuro.